

## QUARTA-FEIRA

### Missão com amor, o método de Cristo – Cinco passos para se testemunhar com sucesso

#### Gary Krause

LEAD: As doutrinas são vitais, mas temos de mostrar como é que elas funcionam na nossa vida.

*O método de Cristo ensina que a verdade deve tornar-se carne, fazendo uma interseção amorável com a vida daqueles que necessitam da salvação.*

*Em 1901 foi aprovada a Lei Sobre os Prédios de Arrendamento para tornar os miseráveis prédios dos bairros pobres de Nova Iorque mais seguros e mais salubres. A Bolsa de Nova Iorque teve o seu primeiro descalabro. A cidade quase se derreteu devido à mais mortal onda de calor da sua História. E, aos 68 anos, o destacado Pioneiro Adventista Stephen Haskell e a sua esposa, Hetty, foram para Nova Iorque como missionários.*

Depois de uma vida inteira vivida em ambientes rurais, os Haskell desembarcaram no coração da Nova Iorque densamente povoada, num prédio de arrendamento apenas a alguns quarteirões do Central Park. Haskell parecia estar quase temeroso de que se perdessem no meio das multidões. “Não deixeis que os nossos irmãos se esqueçam de orar por nós”, escreveu ele. “Não se esqueçam da morada. É 400 West, 57<sup>th</sup> St., cidade de Nova Iorque.”<sup>1</sup> Haskell ficava maravilhado diante da selva urbana que ele e a sua esposa agora consideravam ser o seu lar. “No edifício em que vivemos há cinquenta e três famílias”, escreveu ele. “O prédio tem sete andares, e dois elevadores trabalham noite e dia.”<sup>2</sup> Os Haskell ter-se-iam sentido mais confortáveis vivendo num hectare ou dois na Nova Inglaterra rural. Mas eles estavam a seguir o conselho de Ellen White, segundo o qual, em vez de apenas se pregar às pessoas à distância, os seguidores de Cristo deveriam seguir o exemplo do Seu ministério incarnado – viver e ministrar *no seio* da comunidade. “É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contacto com o mundo”,<sup>3</sup> escreveu ela. E acrescentou: “Os nossos obreiros experientes deveriam esforçar-se por se colocar onde estarão em contacto direto com os que estão a precisar de ajuda.”<sup>4</sup>

É claro que este foi o método que o próprio Jesus usou para alcançar a Humanidade. E o plano estratégico *Alcançar o Mundo* da Igreja Adventista do Sétimo Dia identifica claramente o método de ministério de Cristo como o plano para a missão da Igreja. No seu clássico resumo deste método, Ellen White descreve o ato de se misturar com as pessoas como a primeira de cinco dimensões vitais. Ela diz que o Salvador:

1. “Misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem.”
2. “Manifestava simpatia por eles.”
3. “Ajudava-os nas suas necessidades.”
4. “Ganhava a sua confiança.”
5. “Ordenava-lhes: segue-Me.”<sup>5</sup>

#### O Salvador misturava-se

Jesus não Se contentou em permanecer no Céu, separado da Humanidade, e em enviar a salvação por controlo remoto. Como diz João: “O Verbo [*Logos*] fez-se carne e habitou entre nós” (João 1:14). A palavra *logos* tem uma rica história nas tradições grega e judaica. Para os Gregos, era um termo filosófico, um princípio unificador no Universo que mantinha tudo em equilíbrio, com ordem e com simetria. No pensamento judeu, o *Logos* (em hebreu, *Davar*) refere-se ao modo de Se exprimir de Deus, à Sua ação e à Sua fala.

Portanto, João usa uma palavra extremamente rica e multifacetada para descrever Jesus. Um leitor grego imaginaria um princípio cósmico abstrato que se transformara numa pessoa. Um Judeu compreenderia que, de algum modo, Deus Se revelara numa forma humana visível. A Encarnação deu, literalmente, carne e ossos à verdade sobre Deus.

Quando Ele veio à Terra, Jesus não instalou o Seu quartel-general em algum lugar proeminente e esperou que as pessoas viessem ter com Ele; Ele foi ter com as pessoas. João diz que Jesus “habitou” entre nós. A palavra grega *skenoo* significa “estender a tenda” ou “viver numa tenda” (veja João 1:14). O *Logos* “estendeu a Sua tenda” entre nós. Ele bebeu a mesma água, comeu a mesma comida, derramou lágrimas humanas.

Jesus falou, de facto, nas sinagogas. Mas era mais frequente Ele encontrar-Se com mulheres pecadoras junto dos poços das aldeias, localizar coletores de impostos nas árvores, curar cegos junto de estradas poeirentas. Jesus aproximou-Se de nós no Seu ministério holístico de ensino, pregação e cura (Mateus 9:35). Em Mateus 8 e 9 vemos Jesus misturar-Se com Judeus e Pagãos, homens e mulheres, jovens e idosos. Vemos pessoas tocando fisicamente em Jesus (Mateus 9:20) e Jesus tocando nelas (Mateus 8:3, 15; 9:25, 29). De facto, Ele misturou-Se tanto com os “pecadores” que os líderes religiosos O criticaram por isso (Mateus 8:10-13).

É por de mais frequente que o Cristianismo seja relegado para as Catedrais e para os Seminários, para credos e para declarações. Mas o seu verdadeiro lar é nas ruas, nos locais de trabalho, nos lares e na nossa vida. O método de Cristo ensina-nos que a nossa missão deve ir além de apenas tentarmos atrair pessoas para os edifícios das igrejas, como se se tratasse de um íman espiritual. É claro que as nossas igrejas devem ser atraentes e amistosas, com pregação e programação cativante. Mas o papel principal da Igreja é inspirar, treinar e enviar os membros para fora dos seus bancos e para dentro da comunidade. A verdade torna-se viva quando “se faz carne”, cruzando-se com a vida de homens e mulheres, rapazes e raparigas. As doutrinas são de importância vital, mas devemos mostrar como é que elas funcionam

na nossa vida.

### **Ele mostrou simpatia e ministrou às necessidades**

Ao seguirmos o exemplo de Jesus, misturando-nos e encontrando-nos com as pessoas, mostramos que estamos preocupados com as suas necessidades, com os seus interesses, com as suas famílias. Como diz Ellen White, “mostramos simpatia”. Isto descreve a posição, a perspectiva a partir da qual Jesus conduziu o Seu ministério. “E vendo a multidão, teve grande compaixão deles” (Mateus 9:36). Se a nossa missão hoje deve ser eficiente, deve operar a partir da mesma plataforma de amor e de compaixão.

Jesus não Se misturava com as pessoas como um vendedor a tentar vender os seus pontos de vista ou como um recrutador de um partido político. Ele veio como o *Logos* vivo para mostrar simpatia e amor, para ministrar às necessidades dos Seus filhos, para revelar a verdade acerca de Deus. A motivação para a missão é muito importante. Como afirma o apóstolo Paulo, é o amor de Cristo que “nos constrange” (II Coríntios 5:14). Seja ministrando às necessidades através dos cuidados de saúde, da educação, do trabalho humanitário (ou mesmo apenas fazendo companhia aos solitários), é o amor de Cristo que nos motiva.

### **Ele ganhou a confiança**

Ao seguirmos o ministério exemplar de Cristo – misturando-nos, mostrando simpatia e ministrando às necessidades – ganhamos naturalmente a confiança das pessoas. A nossa amizade, o nosso cuidado, a nossa preocupação levam à confiança. E é a partir deste contexto de confiança que as pessoas se abrem e se tornam dispostas a interagir connosco a um nível espiritual. Isto não é uma espécie de construção artificial que colocamos em cima de tudo o resto. Esta experiência flui naturalmente a partir das outras dimensões do método de Cristo. No entanto, ela não surge por si mesma. Precisamos de orar pela orientação do Espírito Santo no passo final e vital: levar pessoas a Jesus. E devemos procurar e estar abertos a que portas se abram neste passo.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é chamada para se tornar apenas mais uma instituição de segurança social, por mais importantes que estas instituições sejam. A estrutura e a motivação espiritual do nosso ministério deve sustentar e conformar tudo o que fazemos: cada prato de sopa que partilhamos, cada seminário de *stress* que realizamos, cada refeição vegetariana que servimos. É certamente errado até mesmo sugerir que a pessoa deve aceitar a nossa mensagem antes de lhe prestarmos cuidados físicos. O nosso trabalho comunitário deve mostrar compaixão sem segundos interesses. Mas isso não significa que devamos separar os cuidados humanitários do testemunho cristão.

### **Ele ordenou que as pessoas O seguissem**

Ao longo dos anos, os Adventistas do Sétimo Dia têm enfatizado fortemente o passo final de levar as pessoas a seguirem Jesus. Realizámos milhões de seminários e de reuniões evangelísticas, publicámos biliões de páginas de “literatura plena de verdade”. Mas quanto tempo gastamos nos outros passos? Passar por alto qualquer passo no método de Cristo é provocar um curto-circuito no Seu ministério holístico. E um curto-circuito causa uma quebra de tensão e de poder.

No início do século XX, Ellen White louvou o trabalho da nascente igreja Adventista em São Francisco porque ela seguia o método de ministério de Cristo. Ela chamou-lhe uma “colmeia”. Os membros da igreja visitavam “os doentes e pobres”, encontravam lares para os órfãos e emprego para os desempregados. Eles faziam visitas casa a casa, realizavam aulas sobre o modo de vida saudável e distribuíam literatura. Eles tinham começado uma escola para crianças na Rua de Laguna, no centro da cidade, e mantinham uma missão médica e “um lar para operários”.

Exatamente ao lado do edifício da Câmara Municipal, eles geriam uma pequena clínica médica e uma loja de comida saudável. Também havia no coração da cidade um café vegetariano que servia comida saudável seis dias por semana. Nos cais da baía de São Francisco, os Adventistas ministravam aos marinheiros. E, não se desse o caso de ainda não terem feito suficiente, eles também realizavam reuniões de evangelismo em salões na cidade.<sup>6</sup> Mais de cem anos depois, o seu trabalho permanece como um brilhante exemplo para nós de uma igreja que, motivada pelo amor, trabalhava como Cristo trabalhou.

### **Colocar o método de Cristo em prática**

O método de Cristo nem sempre é fácil. Hoje, com o clique de um controlo remoto, veículos desaparecem em garagens suburbanas. Os habitantes das cidades trancam-se nos apartamentos e raramente veem os seus vizinhos. Longos dias de trabalho deixam pouco tempo para o convívio. Mas o método de Cristo não é um evento para o qual temos de encontrar tempo; é o modo como devemos orientar toda a nossa vida. Significa tomar entre mãos aquilo que já estamos a fazer e redesenhá-lo com um propósito.

O que é importante é passar tempo com pessoas que não são Adventistas. Costuma dar um passeio cada entardecer? Ótimo. Agora convide um não-Cristão para o acompanhar, ou, ainda melhor, adira a um clube de caminhada. Existem muitos grupos a que podemos aderir: clubes de jardinagem, de colecionadores de selos, de leitura, etc.. Podemos também trabalhar lado a lado com outros na prestação de serviços à comunidade.

Costuma comer todos os dias? Magnífico. Encontre oportunidades para comer com amigos e conhecidos que não são Adventistas. Nas culturas em que é aceitável, o melhor lugar para o fazer é no nosso lar. Mas uma *pizzaria* ou um restaurante também servem. O importante é que as melhores relações sociais são frequentemente criadas quando se partilha comida.

Não podemos ministrar às necessidades de alguém, se não sabemos quais elas são. Isso significa que nos devemos

entrosar com os nossos vizinhos e com a nossa comunidade. Significa gastar tempo a misturar-se, ouvir, olhar e aprender.

Ellen White afirma que o método de Cristo é o único método que terá “sucesso”. De facto: “Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores resultados seriam vistos. [...] Aliada ao poder da persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não há de, não pode, ficar sem frutos.”<sup>7</sup> Stephen e Hetty Haskell sabiam-no e puseram-no em prática. A “colmeia” em São Francisco sabia-o, e também o pôs em prática.

Será que também nós o saberemos e o poremos em prática?

**Gary Krause** é Secretário-Associado e Diretor da Missão Adventista da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

### **Questões para refletir e partilhar**

1. Por que razão queria alguém tornar-se missionário aos 68 anos?
2. Como podem pessoas tímidas conquistar a confiança de estranhos?
3. Qual dos cinco passos aqui delineados considera ser o mais importante?

### **NOTAS**

1. Stephen Haskell, *Advent Review and Sabbath Herald*, 9 de julho de 1901, p. 14.
2. Stephen Haskell, “The Bible Training School in new York City”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 2 de novembro de 1901, p. 11.
3. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 480.
4. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, p. 76.
5. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, Publicadora SerVir, p. 94.
6. Ellen G. White, “Notes of Travel – N° 3: The Judgements of God on Our Cities”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 5 de julho de 1906, p. 8.
7. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, Publicadora SerVir, p. 94.